

<sup>1</sup>Waleska Nayane Costa Soares, <sup>1</sup>Andreza Kelly Santos de Andrade, <sup>1</sup>Ailton Alves Monteiro, <sup>2</sup>Jesane Alves de Lucena, <sup>1</sup>Flamenia Shirley Ribeiro Silva, <sup>1</sup>Raísa Raquel da Cunha Menezes, <sup>1</sup>Daniel Glaydson Farias Guerra, <sup>1</sup>Breno Noronha Rodrigues, <sup>1</sup>Vitor Lucas de Lima Melo, <sup>1</sup>Jorge Augusto Paulino da Silva.

<sup>1</sup> Alunos do Cursos de Zootecnia, Agronomia e Medicina Veterinária, bolsistas do PET Produção Animal/UFERSA <sup>2</sup>Professora Titular do Centro de Ciências Agrárias da UFERSA, Tutora PET – Produção Animal.

## Introdução

A caprinocultura é uma das criações que tem destaque no nordeste brasileiro pela a adaptação desses animais ao clima como também por seu quantitativo crescente.

Entretanto, para que um rebanho seja produtivo, ele precisa estar saudável, com um manejo e alimentação corretos.

Com relação a sua sanidade, na literatura encontra-se muitos autores que defendem a aplicação de anti-helmínticos, contudo a resistência que esses parasitas gastrointestinais apresentam é cada vez maior aos princípios ativos desses fármacos.

Para evitar tais problemas com os medicamentos e identificar a anemia oriunda da infestação parasitária o método FAMACHA é a técnica mais conhecida e utilizada para classificar o grau de anemia em caprinos. É um método simples, fácil de ser aplicado e de baixo custo.

Associado a essa técnica temos o Ovos por grama (OPG), que pode ser usado antes e/ou depois do tratamento.

Logo, este trabalho teve por finalidade avaliar o grau de infestações parasitárias em caprinos oriundos do semi-árido do Rio Grande do Norte utilizando o método Famacha e Ovos por Grama (OPG).

## Metodologia:

O trabalho foi realizado no assentamento Terra de Esperança localizado no município de Governador Dix-Sept Rosado/RN. Foram utilizados 53 caprinos sem raça definida de diferentes categorias, devidamente identificados, alimentados com pastagem nativa, criados no regime extensivo e naturalmente infectados.

Foi observada a mucosa ocular de cada animal para determinação do grau Famacha. Para a realização do exame de OPG foram realizadas coletas de fezes e as amostras conduzidas ao laboratório de parasitologia do departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).



**Figura 1.** Rebanho caprino sem raça definida



**Figura 2.** Aplicação do método Famacha

## Resultados e Discussão

Os resultados obtidos mostraram que 1 (1,89%) animal apresentou grau 1; 7 (13,21%) apresentaram grau 2; 19 (35,84%) apresentaram grau 3; 23 (43,40%) apresentaram grau 4 e 3 (5,66%) apresentaram grau 5. No que tange ao exame de OPG obteve-se resultado negativo para todos os animais.

Portanto, os resultados indicam que a anemia nesses animais é oriunda de outro problema que não os endoparasitas gastrointestinais, como por exemplo, deficiências nutricionais ou outros vermes não hematófagos, contudo mais estudos precisam ser realizados.

### Grau Famacha® Número de animais

1	1
2	7
3	19
4	23
5	3

**Tabela 1.** Representação do número de animais para cada grau Famacha.

## Referências

AQUINO, Rafael Santos de et al. A realidade da caprinocultura e ovinocultura no semiárido brasileiro: um retrato do sertão do Araripe, Pernambuco. **Pubvet**, v. 10, n. 4, p.271-281, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/uploads/de5a8f0a5843dd58db7d5308335f2ae9.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

OLIVEIRA, Joashlenny Alves de. **ANÁLISE GENÉTICA DE CARACTERÍSTICAS DE RESISTÊNCIA AO Haemonchus contortus EM CAPRINOS CRIoulos**. 2016. 106 f. Tese (Doutorado) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016. Disponível em: <[http://locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/8790/texto\\_completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/8790/texto_completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 20 jan. 2017.



**Apoio:**